

## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



### Ensino médio e trabalho docente: revisão sistemática de literatura

Camila Gutieres dos Santos Soares Costa  
*gutierescamila@hotmail.com*

Universidade do Vale do Itajaí e Faculdade Católica de Rondônia  
Tania Regina Raitz  
*raitztania@gmail.com*  
Universidade do Vale do Itajaí

**RESUMO.** No cenário de globalização educacional, reforma do ensino médio e pandemia, esse estudo vinculado ao Grupo de Pesquisa Educação e Trabalho objetivou identificar estudos no contexto brasileiro, acerca do trabalho docente no Ensino Médio, nos últimos cinco anos. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura brasileira, a partir de estudos publicados entre 2019 e 2023, disponibilizados à comunidade acadêmica no Portal de Periódicos da CAPES. A estratégia de busca foi efetivada, utilizando os filtros disponíveis, pelos seguintes critérios de inclusão: artigos, dissertações e teses revisados por pares, dessa triagem preliminar, resultaram 220 estudos, que passaram pela avaliação dos títulos e resumos, sendo inseridos 30 no *corpus* de análise. Os dados coletados, a partir dos resultados de cada estudo, foram organizados em tabelas e tratados aplicando a da técnica de análise de conteúdo. A partir dos agrupamentos relacionados ao trabalho docente no Ensino Médio foram constituídas três categorias de análise: “Trabalho docente” na qual os resultados sugerem que a multiplicidade de papéis é um dos desafios para a profissão, a formação continuada é fundamental e precisa ser repensada, as práticas são individualizadas; “Educação e pandemia” mostrou aspectos positivos e negativos relativos à dificuldade de adaptação ao ensino remoto, à diversidade de tecnologias digitais, falta de acesso à internet e aos recursos digitais e a tendência do ensino remoto pós-pandemia; “Novo Ensino Médio” aponta que os docentes conhecem parcialmente a reforma do ensino médio, existem contradições entre o que é realizado e a política, houve impactos sociais com a redução de aulas de arte, filosofia e Sociologia. À luz dos fatos discutidos, torna-se claro que o trabalho docente é caracterizado pelos diversos desafios enfrentados pela profissão e não é valorizado ou reconhecido a contento. A reorganização do trabalho docente para o ensino à distância trouxe aumento da jornada de trabalho e maior sensação de esgotamento e sobrecarga. A formação continuada tem se mostrado uma grande aliada na atualização dos professores em suas práticas, e assim, estarem preparados para as demandas e desafios do ambiente educacional atual. Fica evidente que os professores não participaram do processo de elaboração da reforma ou tiveram participação parcial e ínfima.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor; Trabalho docente; Ensino Médio.

**ABSTRACT.** In the context of educational globalization, higher education reforms and the pandemic, this study, conducted in collaboration with the Education and Labor Research Group, aims to identify research on secondary school teaching in the Brazilian context over the past five years. A systematic review of the Brazilian literature was carried out based on studies published between 2019 and 2023 and made available to the academic community on the CAPES Journal Portal. The search strategy was carried out using the available filters and the following inclusion criteria: peer-reviewed articles, dissertations, and theses. This preliminary screening resulted in 220 studies that underwent the evaluation of titles and abstracts, and 30 were included in the corpus of analysis. The data collected from the results of each study was organized into tables and processed using the content analysis technique. Based on the groupings related to teaching work in secondary education, three categories of analysis were formed: "Teaching work" in which the results suggest that the multiplicity of roles is one of the challenges for the profession, continuing training is fundamental and needs to be rethought, and practices are individualized; "Education and the Pandemic" which showed positive and negative aspects related to the difficulty of adapting to remote teaching, the diversity of digital technologies, lack of access to



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



the internet and digital resources, and the trend of post-pandemic remote teaching; "New secondary education" and "New teaching".

**KEYWORDS:** Teacher; Teaching work; Secondary school.

### INTRODUÇÃO

O percurso histórico da educação brasileira está marcado por um cenário de reformas que fazem parte de um processo global, social, político e econômico. Na década de 1990 a Educação foi impactada pela aprovação e implementação da segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996), que revogou a lei 4.024/1961 e regulamentou o sistema educacional brasileiro, definindo os parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental e médio, assim como, estabeleceu diretrizes em prol do ensino médio, incluindo sua obrigatoriedade de oferta em três anos de estudo com acesso para a população com idade entre 15 e 17 anos, vinculando a educação ao mundo do trabalho e desenvolvimento social.

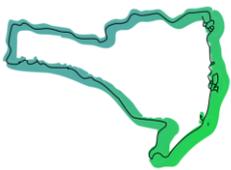
No contexto brasileiro atual, as reformas educacionais integram uma agenda internacional, cujo objetivo é alcançar metas específicas relacionadas à globalização, como a competitividade econômica, a cidadania global e a sustentabilidade ambiental (DALE, 2004). Desta forma, orientando a administração da Educação e da escola em direção a novos aspectos como: a colaboração entre o setor público e privado, a gestão baseada em desempenho, o trabalho voluntário, a filantropia, a externalização do trabalho e métodos de privatização (CAETANO, 2020).

O fator econômico frente a todo esse processo atua veladamente buscando privatizar o bem público, um movimento quase sempre sem transparência de transferência de recursos públicos para empresas privadas, em concordância com as autoras Caetano e Alves (2020). A mercantilização da educação é o processo pelo qual a educação pública se torna uma mercadoria vista como pode ser comprada e vendida no mercado. Isso pode ser alcançado por meio de políticas adotadas por reformas neoliberais que esvaziam o sentido público e democrático na gestão da educação, além de destruir as bases do direito à educação.

Além das cobranças globais, a reforma do Ensino Médio vinha sendo pensada há alguns anos, pois o modelo tradicional de escola não conseguia mais atender às demandas sociais. Entretanto, a mudança abrupta de governo brasileiro ocorrida pelo impeachment da presidenta Dilma Rousseff (2011-2016) conduziu o processo pela lógica mercantilista de uma política neoliberal liderada pelo então presidente Michel Temer, que acelerou a aprovação da Medida Provisória (MP) 746/2016 que instituiu a política de fomento à implementação de escolas de Ensino Médio em tempo integral. Essa MP evoluiu para a consolidação da Lei n.º 13.415/2017 que introduziu mudanças significativas na estrutura e na organização curricular do EM, tendo destaque a flexibilização curricular, ampliação da carga horária e a ênfase em competências e habilidades. Em síntese, a sociedade recebeu um projeto do qual não teve representatividade ativa, por ter sido conduzido sem espaço para o amplo debate coletivo e com o propósito de execução imediata.

Em virtude do cenário atual, observa-se que, ao mesmo tempo em que a reforma visa o "protagonismo juvenil", o currículo construído não foi estabelecido em parceria com a comunidade escolar, assim como posto por Caetano e Alves (2020), essa construção deveria partir das interações entre comunidade escolar e cultura local e não poderia ser pensado fora da escola. A educação foi impactada em sua autonomia, participação e democratização. Logo, a reforma do ensino médio tornou-se um recurso de formação da classe trabalhadora e de novas formas de organização do trabalho produtivo para acomodar o mercado brasileiro desestabilizado pela reforma trabalhista de 2017. Essa situação reflete a precarização e exploração do trabalho sob o capitalismo, um fenômeno intrínseco à sociabilidade moldada sob a lógica do capital (ANTUNES, 2018).

Em relação à conexão entre trabalho e educação é importante considerar o trabalho como elemento central na vida humana, não somente como meio de subsistência, é uma esfera essencial e primordial para a convivência em sociedade, sendo vital para a compreensão da realidade social e suas



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



complexidades (ANTUNES, 2018; DEJOURS, 2011, 2015; LUKÁCS, 1981; SAVIANI, 2007). Quando a educação é posta como um meio de instrumentalizar os jovens para a sua inserção no mercado de trabalho, o que importa é ter mão de obra tecnicamente treinada, em vez de ter cidadãos pensantes capazes de modificar a sociedade em que vivem (FAVERO e TREVIZAN, 2022). A visão egoísta e meritocrática das políticas neoliberais está reduzindo a formação humana a uma mera preparação para o trabalho, em detrimento do desenvolvimento de relações mais humanas necessárias à vida em sociedade.

A reforma do ensino médio tem sido alvo de debates e críticas por parte de diversos setores da sociedade, incluindo educadores, estudantes e especialistas em educação. É inegável que o antigo modelo do ensino médio estava ultrapassado e não conseguia atender às demandas do século XXI. Entretanto, a limitação de discussões e participação efetiva da comunidade escolar nesse processo resultou em um modelo curricular que não atende as reais necessidades educacionais, tanto para os alunos quanto para os professores. No cenário atual estão sendo discutidas algumas problemáticas como: capacitação e formação docente, disponibilidade de materiais digitais e analógicos, como a flexibilidade curricular está sendo aplicada e se atende às demandas educacionais e pessoais dos estudantes.

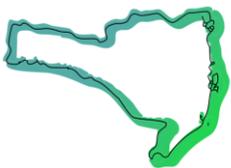
Em meio a tantas mudanças educacionais, encontra-se o trabalho docente, embora a escola represente a ponta da política educacional e seja essencial para que a política em questão funcione, os professores não foram considerados nesse processo. Lelles e Bittencourt (2020) constataram que os professores não foram suficientemente ouvidos e acabaram não tendo participação efetiva nessa reforma, sendo sucumbidos por interesses externos à escola, como o empresariado. Além da reforma, a educação foi impactada pelo estado pandêmico que atingiu a esfera global em 2020. Como posto, em um curto período a prática docente sofreu inúmeras alterações.

Nesse contexto de globalização educacional, reforma do ensino médio e pandemia, essa revisão de literatura, traz o seguinte questionamento: quais estudos no contexto brasileiro dão visibilidade aos professores e ao trabalho docente e, entre estes quais trazem dados acerca do Novo Ensino Médio (NEM)? Portanto, objetiva-se elencar estudos empíricos abordados no contexto brasileiro acerca do trabalho docente no Ensino Médio, nos últimos cinco anos. Nesta perspectiva, partimos de uma perspectiva teórica que compreende o trabalho como a atividade humana, componente da formação identitária, que atribui sentido e significado às vivências e pode interferir na saúde do trabalhador (DEJOURS, 2011, 2015; SAVIANI, 2007).

### MATERIAIS E MÉTODOS.

A fim de atingir o objetivo proposto, optou-se por uma metodologia predominantemente qualitativa, exploratória e descritiva, com emprego da técnica de revisão sistemática de literatura, que consiste em uma metodologia imparcial e reprodutível que visa reunir, sintetizar e avaliar evidências de estudos científicos primários a respeito de uma questão de pesquisa, obtendo como resultado uma visão global e confiável de uma problemática específica (COOK; MULROW; HAYNES, 1997). Para Cardoso, Alarcão e Celorico (2013) a revisão de literatura compreende o processo de transformar as informações encontradas em conhecimento acerca do estado da arte, um processo que vai encontrar, revisar e compilar dados, tornando-se um conjunto de ações que irão dar origem a um texto, que segundo os autores deve ser: “pessoal, informativo, coerente, crítico, interessante de ler, que relacione ideias e autores, analise estudos e resultados, identifique limitações e pistas para novos desenvolvimentos e responda à questão: onde estamos nós? Poderemos então dizer que se trata de um processo de ‘mapeamento do campo’ de estudo” (p.292).

O estudo foi estruturado seguindo as etapas do protocolo de pesquisa conforme posto por Akobeng (2005, APUD, COSTA E ZOLTOWSKI, 2014) que inclui: (1) delimitação da questão de pesquisa; (2) escolha da fonte de dados; (3) decisão pelos descritores; (4) busca e armazenamento dos resultados; (5) seleção de estudos pela leitura do título e resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos; (6) extração de dados; (7) avaliação dos achados; (8) síntese e interpretação dos dados.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Desta maneira, segue a questão norteadora: Quais estudos empíricos no contexto brasileiro dão visibilidade aos professores e ao trabalho docente e entre estes quais trazem dados acerca do Novo Ensino Médio (NEM)? A coleta de dados foi realizada em maio de 2023 diretamente no Portal de Periódicos da CAPES, baseada na estratégia de busca que incluiu os descritores com as seguintes combinações: novo ensino médio *AND* trabalho docente; novo ensino médio *AND* professor. A estratégia de busca foi efetivada utilizando os filtros disponíveis pelos seguintes critérios de inclusão: artigos, dissertações e teses publicados no período de 2019 a 2023 e revisados por pares, dessa triagem preliminar, resultaram 220 estudos. A partir dessa etapa, com a intenção de identificar estudos alinhados com a problemática do trabalho docente no ensino médio e a visibilidade do professor nas pesquisas, foi realizada uma nova seleção com leitura dos títulos e resumos. Conforme os critérios de exclusão estabelecidos no protocolo de pesquisa foram desconsiderados: estudos que não abordaram problemáticas referentes ao trabalho docente, instituições particulares, institutos federais, estudos secundários, resumos que não apresentaram resultados e estudos duplicados. Desta maneira permaneceram 30 estudos no corpus de análise.

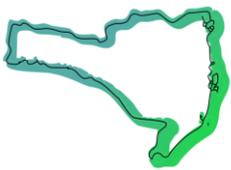
Em um primeiro momento, objetivando a caracterização dos estudos, os dados coletados foram organizados em tabelas, levando-se em consideração as seguintes informações: autoria, ano de publicação, título, objetivo, metodologia e periódico. Na sequência, os dados referentes aos resultados de cada estudo foram tratados aplicando-se a técnica de análise de conteúdo que consoante Bardin (2016), utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos atingindo resultados qualitativos, sendo seguidas as etapas de: a) exploração inicial: fase de organização, que envolveu leitura flutuante dos títulos, resumos, método e resultados, com a formulação de uma tabela com a descrição dos achados; b) exploração do material: etapa de codificação e categorização dos resultados correspondentes ao objetivo da revisão; c) tratamento dos resultados: os resultados foram interpretados buscando a elaboração de categorias temáticas. A partir dos agrupamentos relacionados ao trabalho docente no Novo Ensino Médio foram constituídas três categorias de análise: (1) Trabalho docente; (2) Educação e pandemia; e (3) Novo Ensino Médio.

### RESULTADOS.

Os estudos que compõem o corpus de análise tem como autoria: Carlotto, Câmara e Oliveira (2019), Fernandes e Gouvêa (2019), Aguiar, Paniago e Cunha (2020), Lucas, Moita (2020), Mesquita (2020), Moura e Assis (2020), Santos e Jiménez (2020), Silva e Santos (2020), Scalabrin e Mussato (2020), Semensate, Silveira e Wartha (2020), Bueno, Borges Lima e (2021), Felix, Ferreira e Santos (2021), Gonçalves e Cunha (2021), Habowski e Leite (2021), Lima e França (2021), Marim e Andraus (2021), Monteiro e Freitas (2021), Moreira (2021), Oliveira e Amancio (2021), Santos et al. (2021), Silva et al. (2021), Gabriel, Pereira e Gabriel (2022), Pinheiro, Sena e Serra (2022), Rodrigues e Mailer (2022), Santos et al. (2022), Sousa (2022), Sousa e Marques (2022), Bueno e Carvalho (2023), Olivera e Silva (2023) e Silva e Oliveira (2023), observa-se que o ano 2021 teve maior número de publicações (n=11). A maioria dos estudos contou com autoria compartilhada (n= 27) por um ou mais autores, prevalecendo autorias femininas.

No que tange ao delineamento metodológico, dos 30 estudos selecionados, houve predominância de pesquisas qualitativas (n= 29), entre estas identificou-se como estratégia de coleta de dados: aplicação de questionário, entrevistas, diário de campo, grupo focal, exploração de planos de aula e relatórios docentes. Os periódicos científicos de publicação desses artigos são em sua pluralidade da área da educação (n= 25) e apenas duas revistas apresentaram mais de uma publicação, sendo a EaD Em Foco e a Revista de Estudos e Pesquisas Sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC).

No contexto brasileiro, constatou-se que dez estados tiveram ao menos uma publicação abordando a temática relacionada ao ensino médio e o trabalho docente, entre estes: Alagoas ( SANTOS e JIMÉNEZ, 2020; OLIVEIRA; AMANCIO, 2021), Espírito Santo ( FELIX; FERREIRA; SANTOS, 2021), Goiás (AGUIAR; PANIAGO; CUNHA, 2020; BUENO; CARVALHO, 2023), Maranhão (PINHEIRO; SENA; SERRA, 2022), Minas Gerais (MARIM e ANDRAUS, 2021; MONTEIRO e FREITAS, 2021),



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



PARÁ (MOREIRA, 2021), Paraíba (LUCAS e MOITA, 2020; GONÇALVES e CUNHA, 2021; SILVA e OLIVEIRA, 2023), Paraná (GABRIEL; PEREIRA; GABRIEL, 2022; SEMENSATE; SILVEIRA; WARTHA, 2020), Rio de Janeiro (FERNANDES e GOUVÊA, 2019; MESQUITA, 2020), Rio Grande do Sul (BUENO; BORGES; LIMA, 2021; CARLOTTO; CÂMARA; OLIVEIRA, 2019; HABOWSKI e LEITE, 2021; SANTOS, *et al.*, 2021), Rondônia (LIMA e FRANÇA, 2021), Roraima (SCALABRIN e MUSSATO, 2020), SANTA CATARINA (RODRIGUES e MAILER, 2022) E São Paulo (MOURA e ASSIS, 2020).

Após a investigação dos resultados de cada estudo foi possível identificar unidades de registro relacionadas ao trabalho docente na pandemia e/ou no Novo Ensino Médio. Deste modo, os achados foram agrupados em três categorias de análise: (1) Trabalho docente; (2) Educação e pandemia; e (3) Novo Ensino Médio.

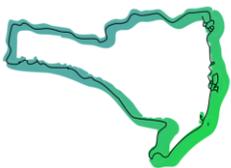
### Trabalho docente

Na categoria de análise “Trabalho docente” foram incluídos os estudos que abordam os desafios e estressores da profissão docente e questões relacionada à formação continuada. Os dados revelam vários desafios relacionados às condições e organização do trabalho, bem como as dificuldades relativas às demandas cotidianas não atenderem às prescrições.

Os professores enfrentam vários desafios na sua profissão, incluindo ter muitos alunos nas suas aulas, não ter recursos e apoio suficientes, não se sentirem valorizados ou reconhecidos pelo seu trabalho, sobrecarga de funções e papéis, tempo insuficiente para planejar e dificuldade em estabelecer relações com os alunos (CARLOTTO; CÂMARA; OLIVEIRA, 2019; MESQUITA, 2020; MONTEIRO e FREITAS, 2021; RODRIGUES e MAILER, 2022; SANTOS e JIMÉNEZ, 2020; SEMENSATE; SILVEIRA; WARTHA, 2020). A rotina laboral é extensa e os professores acabam assumindo muitas responsabilidades e papéis, além da escassez de formação continuada. De modo geral, os professores enfrentam obstáculos significativos na sua profissão, acabam se concentrando nas necessidades dos alunos e não cuidam do seu próprio bem-estar, tendo dificuldade em equilibrar o seu trabalho com a sua vida pessoal.

Neste sentido, partindo da compreensão posta por Dejours (2011), de que as condições de trabalho remetem ao ambiente físico, químico e biológico e a organização do trabalho faz referência ao modo como a atividade é realizada, controlada e hierarquizada. Os desafios postos em direção à realização do trabalho docente e para a manutenção do bem-estar refletem a luta dos professores frente às suas condições de trabalho que impactam sua saúde física e as formas de organização do trabalho aumentam a carga psíquica que envolve aspectos físicos, cognitivos e mentais e cada um desses pode determinar a sobrecarga. É preciso compreender a luta dos professores do ensino médio como um ato de denúncia. Para driblarem as divergências da profissão e diminuir a distância entre as prescrições do trabalho e a realidade cotidiana, os professores devem participar ativamente no seu próprio desenvolvimento profissional e não depender apenas da formação operatória. Uma vez que a formação básica dos professores do ensino médio ainda é insuficiente para os preparar para as especificidades da vida escolar cotidiana. Portanto, do ponto de vista de Rodrigues e Mailer (2022), os desafios da docência são superar as práticas tradicionais e conservadoras, buscar conhecimentos e inovações metodológicas e enfrentar as realidades imprevistas da profissão.

Os professores valorizam o desenvolvimento profissional constante como crucial para a carreira docente, pois ele possibilita a atualização dos saberes, aprimoramento das aptidões e oportunidades para compartilhar vivências (LIMA e FRANÇA, 2021; MARIM e ANDRAUS, 2021; MESQUITA, 2020; MONTEIRO e FREITAS, 2021; MOURA e ASSIS, 2020; PINHEIRO; SENA; SERRA, 2022; RODRIGUES e MAILER, 2022; SEMENSATE; SILVEIRA; WARTHA, 2020; SILVA e SANTOS, 2020; SOUSA e MARQUES, 2022). Além disso, os estudos mencionam demandas relacionadas ao local da capacitação, à abordagem pedagógica e perfil do instrutor. Os dados ressaltam a relevância de um treinamento que engloba tanto os aspectos didático-pedagógicos quanto os conteúdos específicos, seja realizado, tanto nas dependências da instituição, quanto em outros lugares, de modo a facilitar a troca



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



de experiências, integrando a conjectura e prática e, por fim, seja conduzido por um facilitador experiente.

As autoras Pinheiro, Sena e Serra (2022), no contexto do ensino remoto, abordam a importância da formação continuada de professores e profissionais em salas de aula inclusivas e com recursos polivalentes. Nessa pesquisa a falta de formação apareceu como um dos principais fatores de stress ou dificuldades que os professores enfrentam na aprendizagem mista, e há indicativos de que a educação continuada pode ajudar os professores a adaptarem-se melhor à aprendizagem mista e a utilizarem a tecnologia de forma mais eficaz. Urge uma formação continuada que também tenha compromisso com o desenvolvimento de competências digitais e com uso da tecnologia para tornar o ensino e a aprendizagem mais envolventes e inclusivos para os alunos surdos.

Rodrigues e Mailer (2022) mencionam que a formação, seja ela inicial ou continuada, só poderá ser relevante a partir de um trabalho coletivo, autônomo e que considere as demandas do professor. Ou seja, a formação deve ser pensada para atender às necessidades específicas dos professores e deve ser realizada de forma colaborativa. Portanto, a formação inicial e continuada pode afetar positiva ou negativamente o desenvolvimento profissional dos professores, dependendo de como é planejada e realizada. Sob tal ótica, Sousa e Marques (2022), consideram que a formação continuada é importante porque permite que os professores atualizem seus conhecimentos e práticas pedagógicas, aprimorem suas habilidades e competências, e estejam preparados para lidar com as demandas e desafios do contexto educacional atual.

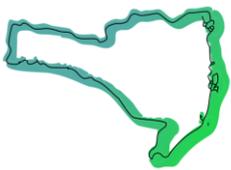
As condições de trabalho e a formação dos professores do ensino médio devem incluir a promoção do trabalho coletivo e autônomo, as exigências devem estar consoantes a infraestrutura e estrutura das instituições e precisam atender às exigências particulares da ocupação docente. Pode-se inferir que a formação continuada é vista como forma de enfrentar os desafios do ensino e da aprendizagem, atualizar conhecimentos e melhorar a prática. Os professores desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, e a falta de formação pode afetar a qualidade da educação e, portanto, o desenvolvimento social.

### Educação e pandemia

A categoria temática “Educação e pandemia” aborda pesquisas que trazem os desafios enfrentados pelos professores durante o período de aulas remotas e como eles buscaram adaptar suas práticas pedagógicas para o ensino remoto, trazendo aspectos positivos e negativos relativos à dificuldade de adaptação ao ensino remoto, à diversidade de tecnologias digitais, falta de acesso à internet e aos recursos digitais e a tendência do ensino remoto pós-pandemia.

As principais dificuldades enfrentadas pelos professores durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foram: não ter equipamento necessário para realizar as aulas, conseguir ganhar a atenção dos alunos, pois se na aula presencial são dispersos, nas atividades on-line não seria diferente, não poder atingir da mesma forma; a falta de qualidade da internet, a falta de recursos digitais por parte dos alunos, a falta de interação com os alunos e a falta de inclusão digital, o anseio de buscar conhecimentos sobre o modo de elaboração e uso de ferramentas digitais para traçar aulas online e envio de material didático aos alunos, a elaboração de textos acessíveis aos alunos e as gravações de vídeos aulas, fora as dificuldades com uso das tecnologias (AGUIAR; PANIAGO; CUNHA, 2020; BUENO; BORGES; LIMA, 2021, GONÇALVES e CUNHA, 2021; LUCAS e MOITA, 2020; MOREIRA, 2021; OLIVEIRA e AMANCIO, 2021; SANTOS *et al.*, 2021; SCALABRIN e MUSSATO, 2020; SILVA *et al.*, 2021; SOUSA, 2022).

Os resultados mencionam que a carga horária de trabalho dos professores aumentou durante o ensino remoto emergencial. Isso se deve ao fato de que os professores tiveram que se adaptar rapidamente às novas tecnologias e metodologias de ensino, além de terem que lidar com a sobrecarga de atividades, como estudos, pesquisas, criações de materiais e trocas de experiências, realizados fora da sala de aula. Corroborando com a problemática, Cipriani, Moreira e Carius (2021) consideram que a adoção da tecnologia de forma tecnicista tende a colocar a atividade docente na era do 24 horas por dia, 7 dias por



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



semana, sem separação entre o trabalho e as atividades familiares. Portanto, pode-se inferir que para alguns professores pode não ter havido separação entre trabalho e vida doméstica durante o ensino remoto.

A formação continuada é de extrema importância para os professores em relação ao uso das tecnologias digitais. Os professores relataram dificuldades em lidar com as tecnologias digitais durante o período de aulas remotas, e a falta de formação adequada para o uso das tecnologias foi apontada como um dos principais desafios enfrentados pelos professores. Além disso, as pesquisas destacam que ainda há uma desatualização tecnológica por parte dos envolvidos para lidar com essa questão e as formações para lidar com esse tipo de recursos ainda não são suficientes para fazer com que o professor se sinta à vontade para navegar, interagir e proporcionar práticas inovadoras no processo de ensino e de aprendizagem (AGUIAR; PANIAGO; AMANCIO, 2021). Também abordam a importância da formação continuada para os professores, especialmente em relação ao uso das tecnologias digitais.

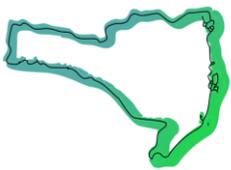
Os professores buscaram adaptar suas práticas pedagógicas para o ensino remoto de diversas maneiras. Segundo as pesquisas que compõem essa categoria, apesar dos desafios os professores buscaram adaptar suas práticas pedagógicas para o ensino remoto, utilizando estratégias que estimulassem os alunos a pesquisarem e aprofundarem seus conhecimentos. Além disso, as narrativas dos professores indicam que eles reconhecem a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional e para a melhoria da qualidade do ensino. Os professores precisaram buscar conhecimentos sobre as formas de elaboração e uso de ferramentas digitais para traçar aulas online e envio de material didático aos alunos, a elaboração de textos acessíveis aos alunos e as gravações de vídeos aulas, além das dificuldades com uso das tecnologias. Portanto, os professores buscaram se adaptar ao ensino remoto por meio de estratégias pedagógicas inovadoras e da busca por conhecimentos sobre o uso das tecnologias digitais (AGUIAR; PANIAGO; AMANCIO, 2021; MOREIRA, 2021).

No contexto da educação inclusiva para alunos surdos, Pinheiro, Sena e Serra (2022) discutem em sua pesquisa sobre o ensino híbrido, os problemas relacionados à falta de capacitação dos professores e à falta de aparato tecnológicos adequados. Além disso, abordam os desafios enfrentados pelos estudantes em relação ao acesso e a permanência nas aulas, influenciados pela tríade da educação, pobreza e desigualdade social. As autoras ressaltam que os professores enfrentaram dificuldades para utilizar plataformas e/ou recursos tecnológicos e avaliar. Adicionalmente, os educadores expuseram a carência de treinamento adicional e tempo para aprimorar a utilização das soluções tecnológicas e promover a acessibilidade das aulas aos alunos com deficiência auditiva.

Pode-se observar que a pandemia evidenciou a precariedade dos processos educacionais e sociais do Brasil, mostrando que muitas famílias não possuem as condições adequadas de acesso à internet e às tecnologias digitais, o que pode agravar as desigualdades sociais e educacionais. Aguiar, Paniago e Cunha (2020) e Moreira (2021) mencionam a urgência de políticas públicas de reparação social voltadas aos alunos que buscam a formação escolar de nível médio e superior, principalmente neste contexto da pandemia, em que eles se encontram distanciados dos mecanismos de acesso ao ensino remoto. Nesse sentido, os resultados apontam a precariedade dos processos educacionais e sociais do Brasil, especialmente em relação à falta de acesso à tecnologia e à desigualdade social.

Acerca da implementação do sistema híbrido, Scalabrín e Mussato (2020) sugerem que diversos pontos sejam repensados, como, por exemplo, a organização da sala de aula, a elaboração do plano pedagógico e a gestão do tempo na escola. Além disso, é mencionado que a formação continuada de professores pode ser uma estratégia importante para a implementação bem-sucedida do ensino híbrido. É importante que o sistema híbrido seja pensado de forma a garantir a qualidade do ensino e a equidade no acesso à educação, levando em consideração as carências e particularidades dos alunos e professores. Isso inclui a utilização de tecnologias digitais de forma adequada e acessível, a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo e a promoção de uma formação continuada para os professores, a fim de que possam se ajustar às novas demandas do ensino híbrido.

Entre as alternativas utilizadas para o ensino remoto incluíram-se: aulas online, videoaulas, material impresso e atividades em grupo. No entanto, muitos professores enfrentaram dificuldades em adquirir



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



conhecimento técnico no uso dos aparelhos e softwares, falta de capacitação para utilizar os recursos disponíveis e viáveis ao trabalho remoto, intensificação do trabalho, aumento quantitativo da jornada de trabalho, sensação de maior esgotamento mesmo quando as aulas foram de 40 minutos e o desgaste do trabalho docente remoto, percebido não apenas entre professores, mas também entre alunos, que se queixam de um esgotamento das atividades on-line.

A exigência de adaptação rápida para o ensino remoto, sem a devida preparação e formação adequada para os professores e o aumento da carga horária de trabalho durante o ensino remoto, podem ter impactado negativamente na qualidade de vida e saúde mental dos profissionais da educação. Portanto, o sistema híbrido deve ser pensado para garantir a qualidade do ensino e a equidade no acesso à educação, levando em consideração as singularidades dos alunos e professores.

### **Novo Ensino Médio**

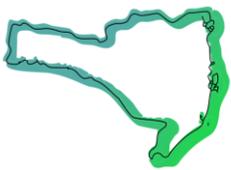
A categoria temática “Novo Ensino Médio” aborda os desafios enfrentados pelos professores na implementação da Lei n.º 13.415/2017 que trouxe uma reforma recente para o ensino médio. Os estudos que compõem essa categoria abordam temas relacionados aos desafios enfrentados pelos professores durante o ensino remoto, a reforma do ensino médio e a redução da carga horária de disciplinas como Artes, Filosofia e Sociologia (BUENO e CARVALHO, 2023; FELIX; FERREIRA; SANTOS, 2021; GABRIEL; PEREIRA; GABRIEL, 2022; HABOWSKI e LEITE, 2021; OLIVERA e SILVA, 2023)

Segundo as pesquisas, a atual reforma do ensino médio, intitulada pelo governo federal como Novo Ensino Médio (NEM), em linhas gerais se caracteriza por alterar a organização curricular deste nível de ensino e o seu financiamento público, sendo uma das principais mudanças na educação brasileira nos últimos anos e tem gerado muitos debates e reflexões sobre seus impactos na formação dos estudantes e na rotina escolar.

Entre os estudos, que contaram com a participação de professores, foi possível constatar que a maioria dos professores entrevistados não conhecem bem a reforma e que há uma grande preocupação com a falta de clareza sobre a implementação da reforma, são observadas contradições entre a política educacional e a prática pedagógica (BUENO e CARVALHO, 2023; FELIX; FERREIRA; SANTOS, 2021; GABRIEL; PEREIRA; GABRIEL, 2022; HABOWSKI e LEITE, 2021; OLIVERA e SILVA, 2023). Isso pode indicar que os alunos também podem estar enfrentando dificuldades para compreender as mudanças previstas na reforma e como elas afetam o seu processo educacional e social. São encontrados tanto depoimentos de professores que se posicionam a favor quanto contra a reforma do ensino médio. Alguns professores acreditam que a reforma pode ser positiva, desde que seja implementada de forma democrática e com a participação dos professores e alunos. Outros professores, no entanto, criticam a reforma por considerá-la pouco democrática e por acreditarem que ela pode prejudicar a formação integral dos alunos e reforçar a lógica do mercado e a precarização do trabalho. Em geral, os professores indicam que há uma preocupação com os impactos da reforma na qualidade do ensino e na formação dos alunos.

A percepção dos professores acerca da reforma do Ensino Médio no Estado do Acre é que ela foi imposta de maneira impositiva, mediante uma medida provisória, sem levar em consideração a participação efetiva das comunidades escolares e pesquisadores da área, mas sim as solicitações dos Institutos e Fundações empresariais da educação (OLIVERA e SILVA, 2023). Além disso, os professores apontam dificuldades na implementação da reforma, como a falta de formação para ministrar conteúdos novos e a demanda de cumprir a carga horária em múltiplas escolas.

Felix, Ferreira e Santos (2021) mencionam em sua pesquisa que mais de 50% dos docentes não participam de debates sobre a organização dos itinerários formativos, o que pode indicar uma falta de envolvimento e participação dos professores na implementação da reforma. Portanto, uma forma dos professores se envolverem mais na implementação da reforma é participando ativamente de debates e discussões sobre a organização curricular e os modos de oferta do ensino médio. É fundamental que o currículo escolar seja visto como um espaço privilegiado para a integração entre trabalho e educação, orientado por uma perspectiva crítica e transformadora (SAVIANI, 2007). Além disso, é importante que



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



os professores busquem se informar sobre as mudanças previstas na reforma e estejam abertos ao diálogo com os gestores escolares e demais profissionais envolvidos no processo educacional.

As políticas educacionais têm implicações para o contexto escolar, como a presença de contradições entre o que é realizado e o que está proposto na política do ensino médio. É possível observar que há uma presença de interesses econômicos e exigências do mercado que podem reforçar o discurso de ensino dicotomizado. Além disso, o estudo apresenta compreensões que evidenciam práticas inovadoras em sala de aula e que entendem as políticas como eficazes, porém com implicações para o contexto.

Algumas disciplinas foram mais afetadas com a redução da carga horária das disciplinas de Artes, Filosofia e Sociologia no Paraná em 2021, o que resultou em uma defasagem cognitiva intelectual relacionada aos problemas sociais e morais, além de diminuir a capacidade de absorção dos alunos (GABRIEL; PEREIRA; GABRIEL, 2022). A carga horária dessas disciplinas pode gerar uma escola desigual, com uma formação mais ampla para os mais favorecidos socialmente e uma formação técnica para a camada menos privilegiada. Além disso, a reforma do Ensino Médio desencadeia profundos impactos na educação da população mais pobre, que terá reduzida a sua capacidade de contato com conceitos capazes de oferecer-lhes uma formação crítica da realidade social.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Esta revisão apresentou 30 (trinta) produções científicas que dão visibilidade ao professor e/ou sua atividade laboral, mostrando que o professor é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e mesmo em meios aos desafios do ensino remoto conseguiu reconfigurar sua prática laboral. É preciso levar em consideração a urgência de formação continuada alinhada às novas exigências sociais, por uma perspectiva mais humana do que a apresentada pela reforma do ensino médio.

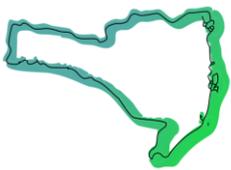
O trabalho docente é caracterizado pelos diversos desafios enfrentados pela profissão, como número de alunos, falta de recursos digitais e analógicos e apoio pedagógico e estrutural, percepção de que o trabalho não é valorizado ou reconhecido, sobrecarga de funções e papéis e tempo insuficiente para o planejamento. Além disso, o ensino à distância agravou estas dificuldades e mostrou falta de conhecimento em tecnologia digital, de equipamentos e *softwares*. Bem como, a escassez de treinamento para o trabalho remoto. A reorganização do trabalho docente para o ensino à distância trouxe aumento da jornada de trabalho e maior sensação de esgotamento e sobrecarga. O trabalho docente é, portanto, assinalado por desafios e stress relacionados com as condições e organização precarizada de trabalho, bem como por exigências cotidianas que muitas vezes não atendem às prescrições.

A formação continuada tem se mostrado uma grande aliada do trabalho docente, vista como uma oportunidade para os professores atualizarem seus conhecimentos e práticas docentes, aprimorarem suas habilidades e competências e prepará-los melhor para as demandas e desafios do ambiente educacional atual. Contudo, observou-se que o conteúdo da formação precisa estar alinhado aos objetivos de ensino, utilizando uma linguagem mais próxima da sala de aula real.

A reforma do ensino médio já estava sendo vista com preocupação e verifica-se que a implementação é um desafio exacerbado pelo desinteresse em envolver os professores nesse processo, levando à problemática de que os professores não a conhecem ou tenham conhecimento parcial dela. Além disso, é necessário pontuar que há contradições entre a implementação e a proposição da Lei 13.415/2017.

Com base nessas considerações, sugere-se que sejam elaborados novos estudos que deem visibilidade ao trabalho docente, tendo o olhar para a compreensão da dimensão social dessa atividade. Evidencia-se a importância do desenvolvimento de políticas públicas educacionais que tenham a participação efetiva da comunidade escolar, observando-se a singularidade de cada região brasileira.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos à Secretaria da Educação do Estado de Rondônia (Seduc), órgão que custeia a bolsa de estudos no Programa de Doutorado Interinstitucional UNIVALI/FCR.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



### Referências.

AGUIAR, Luciana; NOGUEIRA PANIAGO, Rosenilde; RIBEIRO CUNHA, Fátima Suely. Os impactos do coronavírus no saber fazer docente dos professores do ensino médio integral. **Itinerarius Reflectionis**, 27 out. 2020. DOI: 10.5216/rir.v16i1.65352. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/65352>. Acesso em: 09 mai. 2023.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

Arretche, Marta. **Democracia, federalismo e centralização no Brasil**. [s.l.] Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getulio Vargas/Fiocruz, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70, 2016.

BUENO, Enrico; CARVALHO, Thiago Macedo de. O ensino de sociologia sob a razão neoliberal: um estudo dos primeiros impactos do novo ensino médio em Anápolis. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 48, n. 1, p. 150–166, 2023. DOI: 10.5216/ia.v48i1.74943. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/74943>. Acesso em: 09 mai. 2023.

BUENO, Rafael Winicius da Silva; BORGES, Thelma Duarte Brandolt; LIMA, Valdevez Marina do Rosário. Percepções docentes sobre o deslocamento das interações pedagógicas para meios digitais / Teachers' perceptions about the change of pedagogical interactions to digital media. **Revista Dynamis**, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 136-151, set. 2021. ISSN 1982-4866. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1982-4866.2021v27n2p136-151>. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/view/9638>. Acesso em: 09 mai. 2023.

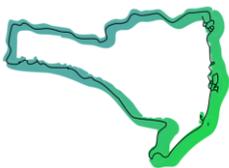
CAETANO, Maria Raquel. Agora o Brasil tem uma Base! A BNCC e as influências do setor empresarial. Que Base?. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 65–82, 2020. DOI: 10.36311/2236-5192.2020.v21n02.06.p65. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/9993>. Acesso em: 22 ago. 2023.

CAETANO, Maria Raquel; ALVES, Aline Aparecida Martine. ENSINO MÉDIO NO BRASIL NO CONTEXTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS: UM CAMPO DE DISPUTAS? **Interfaces Científicas - Educação**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 718–736, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p718-736. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8349>. Acesso em: 22 ago. 2023.

CARDOSO, Tereza; ALARCÃO, Isabel; CELORICO, Jacinto Antunes. **Revisão da literatura e sistematização do conhecimento**. Porto editora: 2010.

CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves; OLIVEIRA, Michelle Engers Taube de. Intenção de abandono profissional entre professores: o papel dos estressores ocupacionais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240028>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240028>. Acesso em: 09 mai. 2023.

CIPRIANI, Flávia Marcele; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CARIUS, Ana Carolina. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 46, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/105199>. Acesso em: 7 jul. 2023.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



COOK, Deborah J.; MULROW, Cynthia D.; HAYNES, R. Brian. Systematic reviews: Synthesis of best evidence for clinical decisions. **Annals of Internal Medicine**, 126(5), 376–380, 1997 DOI: <https://doi.org/10.7326/0003-4819-126-5-199703010-00006> Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/epdf/10.7326/0003-4819-126-5-199703010-00006>. Acesso em: 03 abr. 2023.

DEJOURS, Christophe. A carga psíquica do trabalho. In DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian; IRENE, Maria. **Psicodinâmica do trabalho** : contribuições da Escola Dejouriana a análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2011.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 6. ed. Tradução: Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. São Paulo: Cortez Oboré, 2015.

FELIX, Ana Paula; FERREIRA, Eliza Bartolozzi; SANTOS, Kefren Calegari dos. O “novo ensino médio” no Espírito Santo. **Revista Trabalho Necessário**, v. 19, n. 39, p. 36-57, 27 maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v19i39.47157>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/47157>. Acesso em: 09 mai. 2023.

FERNANDES, João Paulo; GOUVÊA, Guaracira. A perspectiva CTS e a formação docente na visão de professores da educação básica brasileira. **Revista CTS**, v. 14, 41, 2019. Disponível em: <http://www.revistacts.net/conteudo/numero-41/a-perspetiva-cts-e-a-formacao-docente-na-visao-de-professores-da-educacao-basica-brasileira/> . Acesso em: 09 mai. 2023.

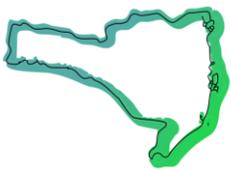
GABRIEL, Fábio Antonio, PEREIRA, Ana Lúcia; GABRIEL, Ana Cássia . Redução da carga horária de Artes, Filosofia e Sociologia: Paraná, 2021. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 28, p. e43033, 2022. DOI: 10.26512/lc28202243033. Disponível em: <https://www.periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/43033> . Acesso em: 09 mai. 2023.

GONÇALVES, Flavia De Souza Lima; CUNHA, Douglas da Silva. O Ensino Remoto Emergencial e o Ensino da Matemática: Percepção dos Estudantes e Professores de Matemática Durante a Pandemia do Novo Coronavírus na Cidade de Desterro-PB. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2021. DOI: 10.18264/eadf.v11i1.1505. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1505> . Acesso em: 09 mai. 2023.

HABOWSKI, Fabiane; LEITE, Fabiane de Andrade. Novo ensino médio no Rio Grande Do Sul: um olhar para o processo de implantação. **Interfaces da Educação**, [S. l.], v. 12, n. 35, p. 745–767, 2021. DOI: 10.26514/inter.v12i35.6027. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/6027> . Acesso em: 09 mai. 2023.

LIMA, Marcelo; PETERLE, Tatiana Gomes dos Santos. Mercantilização da educação: do gerencialismo ao empresariamento da oferta escolar. **Educação**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. e20/ 1–22, 2021. DOI: 10.5902/1984644437100. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/37100> . Acesso em: 22 ago. 2023.

LIMA, Selena Castiel Gualberto; FRANÇA, Rosângela de Fátima Cavalcante França. Novas concepções pedagógicas de avaliação escolar no ensino médio em tempo integral em Porto Velho-RO. **Roteiro**, [S. l.], v. 46, p. e27015, 2021. DOI: 10.18593/r.v46i.27015. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/27015> . Acesso em: 09 mai. 2023.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



LUCAS, Leandro Mário; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. Ensino Remoto Emergencial (ERE). **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 6, Ed. Esp., 18 dez. 2020. DOI: 10.31417/educitec.v6.1433. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1433/599>. Acesso em: 09 mai. 2023.

LUKÁCS, Georg. O trabalho. Tradução Prof. Ivo Tonet (Universidade Federal de Alagoas), a partir do texto **II Trabalho**, primeiro capítulo do segundo tomo de Per una Ontologia dell'Essere Sociale. 1981 (b). 63p. (mimeo).

MARIM, Vlademir; ANDRAUS, Neiva de Castro Cardoso. Metodologia comparada: percepções para formação docente acerca de conjuntos numéricos. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 819–837, 2021. DOI: 10.14393/REPOD-v10n2a2021-56017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducapoliticas/article/view/56017>. Acesso em: 09 mai. 2023.

MESQUITA, Silvana Soares de Araujo. Professores de ensino médio: condições de trabalho e características formativas de uma categoria profissional silenciada. *Ensino em Re-Vista*, Uberlândia, v. 27, n. 1, p. 302-332, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/er-v27n1a2020-13>. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-17302020000100302&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-17302020000100302&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 09 mai. 2023.

MONTEIRO, Cibele Moreira; FREITAS, Ana Paula de. A (trans)formação de educadores por meio do trabalho com narrativas no contexto inclusivo. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 6, n. 19, p. 910–926, 2021. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2021.v6.n19.p910-926. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/11173>. Acesso em: 09 mai. 2023.

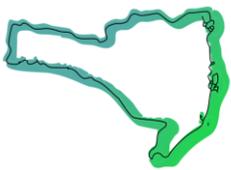
MOREIRA, Catarina da Silva. “- E eu, professor?!”. **Fronteiras: Revista Catarinense de História**, n. 37, p. 24-44, 28 jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36661/2238-9717.2021n37.12251>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.edu.br/index.php/FRCH/article/view/12251>. Acesso em: 09 mai. 2023.

MOURA, Aguinaldo Capeletti; ASSIS, Alice. Ensino de física térmica: ciclos de reflexão de um professor de física sobre a sua prática pedagógica. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 37, n. 2, p. 593–618, 12 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7941.2020v37n2p593>. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2020v37n2p593>. Acesso em: 09 mai. 2023.

OLIVEIRA, Adriana Martins de; SILVA, Monica Ribeiro da. Implementação do Novo Ensino Médio no Estado do Acre: a Experiência das Escolas-Piloto. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 30, p. e14343, 2023. DOI: 10.5335/rep.v30i0.14343. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14343>. Acesso em: 09 mai. 2023.

OLIVEIRA, Carloney Alves de; AMANCIO, Joenneyres Raio de Souza. Estratégias didáticas de professores no Ensino Remoto Emergencial (ERE) frente à pandemia da Covid-19: novos desafios, outros aprendizados. **Devir Educação**, [S. l.], p. 323–340, 2021. DOI: 10.30905/rde.v0i0.455. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/455>. Acesso em: 09 mai. 2023.

PINHEIRO, Andrea Pestana; SENA, LÍlian de Sousa; SERRA, Ilka Márcia Ribeiro de Souza. Ensino híbrido na educação de surdos durante a pandemia: desafios da formação. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 7, p.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



e8312, 2022. DOI: 10.25053/redufor.v7.e8312. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/8312>. Acesso em: 09 mai. 2023.

RODRIGUES, Cíntia Régia; MAILER, Valéria Contrucci de Oliveira. O desenvolvimento profissional dos professores do ensino médio: desafios e perspectivas. *Revista e-Curriculum*, v. 20, n. 2, p. 717–734, 29 jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2022v20i2p717-734>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/49337>. Acesso em: 09 mai. 2023.

SANTOS, Allan Gomes; JIMÉNEZ, Luis Ortiz. Ensinar e aprender no contexto da Educação Matemática: uma estratégia na intervenção da prática de ensinar em sala de aula. *Diversitas Journal*, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 2138–2158, 2020. DOI: 10.17648/diversitas-journal-v5i3-919. Disponível em: [https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/919](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/919)

SANTOS, Any Gracyelle Brum dos; ENGERS, Patrícia Becker; SANTOS, Thais de Lima dos; BELLINAZO, Rafaela Gonçalves; ILHA, Phillip Vilanova. Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande Do Sul Durante a Pandemia da Covid-19. *EaD em Foco*, [S. l.], v. 11, n. 2, 2021. DOI: 10.18264/eadf.v11i2.1300. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1300>. Acesso em: 09 mai. 2023.

SANTOS, Gideon Borges dos; SOUZA, Kátia Reis de; RODRIGUES, Andréa Maria dos Santos; GOMES, Luciana; FÉLIX, Eliana Guimarães; ARAUJO, Luísa Maiola de; COSTA, Jordânia Lira da. Comunidade Ampliada de Pesquisa em ambiente virtual (CAP on-line) sobre trabalho e saúde docente. *Saúde em Debate*, v. 46, n. 132, p. 240–251, jan. 2022. Acesso em: 09 mai. 2023.

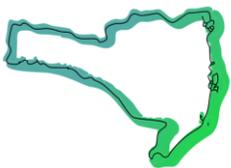
SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Isso. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, abr. 2007. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 maio 2023.

SCALABRIN, Ana Maria Mota Oliveira; MUSSATO, Solange. Estratégias e desafios da atuação docente no contexto da pandemia da Covid-19 por meio da vivência de uma professora de matemática. *Revista de Educação Matemática*, [S. l.], v. 17, p. e020051, 2020. DOI: 10.37001/remat25269062v17id432. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/178>. Acesso em: 09 mai. 2023.

SEMENSATE, Amanda Pini; SILVEIRA, Marcelo Pimentel da; WARTHA, Edson José. O discurso do professor de química sobre a experimentação. *Revista Insignare Scientia - RIS*, v. 3, n. 2, p. 257-273, 24 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2020v3i2.11294>. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11294>. Acesso em: 09 mai. 2023.

SILVA, Claudia Maria Bezerra; SANTOS, Edlamar Oliveira dos. FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: CONCEPÇÕES E IMPORTÂNCIA. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 18, p. e9281, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.9281. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9281>. Acesso em: 09 mai. 2023.

SILVA, Hedgard Rodrigues da; OLIVEIRA, Dalila Andrade. O Trabalho Docente no Contexto das Escolas Cidadãs da Paraíba. *Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade*, [S. l.], v. 32, n. 70, p. 109–128, 2023. DOI: 10.21879/faeaba2358-0194.2023.v32.n70.p109-128. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/15768>. Acesso em: 09 mai. 2023.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



SILVA, Patrícia da Rosa Louzada da; SCHILD, Patrícia Silva Yuk; GIUSTI, João Gilberto Mattos; PINHEIRO, Eraldo dos Santos. Educação física e suas possibilidades no ensino remoto: relato de uma escola privada. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 233–239, 2021. DOI: 10.36453/cefe.2021.n3.27581. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernodfísica/article/view/27581> . Acesso em: 09 mai. 2023.

SOUSA, Elayna Maria Santos; MARQUES, Eliana Sousa Alencar. Mediação da atividade pedagógica na apropriação e na objetivação dos conteúdos escolares. **Educação**, [S. l.], v. 47, n. 1, p. e73/ 1–21, 2022. DOI: 10.5902/1984644461437. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/61437> . Acesso em: 09 mai. 2023.

SOUSA, Renata Carlos de. DE. Ensino Remoto: Desafios da Prática Docente no Ensino de Física. **Iniciação Científica Cesumar**, v. 24, n. 2, p. 1–7, 8 dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9192.2022v24n2e11230>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/11230>. Acesso em: 09 mai. 2023.

ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto; COSTA, Angelo Brandelli; TEIXEIRA, Marco Antônio; KOLLER, Silva Helena. Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 97–104, jan. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722014000100012> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/L7CvnCh4KJVhgcnkLKnTtFc/#>. Acesso em: 04 abr. 2023.